

**A TECITURA DA PAISAGEM****LANDSCAPE WEAVING  
LA URDIMBRE DEL PAISAJE**Laura Fonseca de Castro<sup>1</sup>

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2023v30n44p6-9

*"Em Ercília, para estabelecer as ligações que orientam a vida da cidade, os habitantes estendem fios entre as arestas das casas, brancos ou pretos ou cinza ou pretos e brancos, de acordo com as relações de parentesco, troca, autoridade, representação. Quando os fios são tantos que não se pode mais atravessar, os habitantes vão embora: as casas são desmontadas; restam apenas os fios e os sustentáculos dos fios."*

*(Ítalo Calvino)*

A formação da paisagem urbana é análoga a uma trama que tecemos ao longo do tempo, na qual os elementos do espaço se aproximam como fios e nós em uma vasta e intrincada rede de relações. Cada linha que se desenrola, conecta e transforma as materialidades. A tecitura da paisagem se revela através do gesto que aproxima edifícios, ruas, bairros e natureza. Em conjunto, eles vão moldando a identidade de uma cidade em constante transformação. Espacialidades arquitetônicas e traçados urbanos são os suportes que ligam o que já existe ao que ainda está por vir, mesclando o passado com o futuro. A Arquitetura e o Urbanismo, nesse sentido, permitem que as relações de urbanidade se reinventem continuamente, entrelaçando fronteiras e significados.

Nesse processo, a paisagem urbana não é apenas o produto final de uma sequência de ações, mas também uma materialização contínua de forças em movimento, de desejos que se embolam e de nós que se desfazem. A cada construção, a cidade ganha uma nova textura, uma nova camada que reflete a complexidade de suas relações sociais e culturais. Assim, o ato de tecer a paisagem urbana

---

<sup>1</sup> Arquiteta e urbanista, mestre e doutora em teoria, produção e experiência do espaço, professora adjunta da PUC Minas e coordenadora editorial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo.

é também um ato de resistência e de renovação, um convite a repensar e a recriar constantemente a cidade em que vivemos, desatando nós antigos e urdindo novas possibilidades para o futuro.

A arquitetura da paisagem, ao articular espacialidades, desempenha um papel importante no desenrolar das interações humanas e na construção de um ambiente que reflete as aspirações coletivas no contexto social, cultural e histórico. Ela se manifesta nas relações entre os espaços naturais e construídos, pelas dobras que transcendem a materialidade em direção à construção coletiva de um sentido de pertencimento e continuidade histórica que busca integrar, preservar e valorizar o patrimônio comum.

Dedicamos um número especial dos *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo* ao tema da Arquitetura da Paisagem, pois reconhecemos que seu papel analítico e crítico reflete a necessidade atual de bordar os desafios contemporâneos do espaço urbano. Em um contexto onde as cidades enfrentam problemas complexos, a compreensão dos processos urbanos se torna urgente. Sob a perspectiva da Arquitetura, do Urbanismo, da Geografia, da Ecologia e das Ciências Sociais, este número especial permite investigar novas metodologias, conceitos e práticas que lançam novos olhares e modos de registro sobre os elementos que compõem a cidade.

Os artigos presentes nesta edição investigam as diferentes escalas de articulação das paisagens contemporâneas, revelando como elas são continuamente tecidas por diferentes agentes culturais, sociais, ambientais e políticos. Em "A Paisagem Criativa e Efêmera: a disputa da renovação urbana através do *graffiti*", esse modo de expressão é abordado como uma tática contra hegemônica que, além de provocar experiências estéticas na cidade, é capaz de deslocar a monotonia e a desatenção da vida *blasé* contemporânea através da arte urbana.

Em "Qualificação da Paisagem: Córrego da Prainha em Cuiabá/MT", a paisagem natural se enreda com a experiência urbana. Estratégias para a vida na microbacia são propostas a partir de uma análise do sistema de espaços livres, conectando as estruturas naturais e os espaços urbanos em uma trama qualificada. Seguindo a linha de transformação dos espaços urbanos, "Morfologia Urbana e Paisagem no Cruzeiro Velho/DF" faz um estudo de caso de um bairro planejado em Brasília concebido originalmente sob o ideal de "cidade-parque", destacando a alteração de sua paisagem devido às mudanças arquitetônicas e à privatização de áreas verdes. Já em "Reabilitação de Bacia de Detenção em Belo Horizonte/MG", o foco é a recuperação socioambiental de uma bacia de detenção localizada em Venda Nova. A partir de mapeamentos, evidencia-se como as práticas colaborativas e a infraestrutura verde podem resgatar valores identitários e ambientais, tecendo novas conexões entre o espaço e seus habitantes.

A trama e a urdidura no cruzamento entre elementos naturais e urbanos também aparece em “Bacia Hidrográfica Água Espreada - Potencial para IVA”. O argumento explora a potencialidade da Infraestrutura Verde-Azul em um contexto densamente urbanizado, demonstrando em mapas a viabilidade de diretrizes multiescalares que resultariam na ampliação das áreas permeáveis em mais de 30%. Em “Vulnerabilidade Social: ambiguidades em Santa Ifigênia - SP” traz à tona as complexas relações entre vulnerabilidade social e o espaço urbano na região da Luz, em São Paulo. O texto questiona as narrativas oficiais e revela a realidade contraditória de uma área marcada pela precariedade habitacional e pelo estigma social vivido pela população encortiçada e em situação de rua no território efêmero denominado Cracolândia.

Os artigos “Bases para uma Cidade-Corpo - Villahermosa, México” e “Da Plaza Mayor à Plaza de Armas de Villahermosa, México” completam a edição ao explorar camadas da paisagem desta cidade mexicana. No primeiro, Villahermosa é entendida como um organismo vivo. As diretrizes projetuais baseadas na natureza criam uma analogia entre os espaços urbanos e os órgãos vitais de um corpo e orientam diretrizes para a implantação de soluções baseadas na natureza em três camadas da paisagem: vegetação, água e espaço público. No segundo, o centro histórico é investigado a partir de suas transformações morfológicas que evidenciam como os processos histórico-políticos têm influenciado na autenticidade e integridade do espaço.

Esses artigos intercruzados enfatizam a importância de uma abordagem transdisciplinar e sensível na construção e reconfiguração das paisagens urbanas. Eles nos convidam a refletir sobre o papel da Arquitetura e Urbanismo não apenas como um ato de construção, mas como uma prática que entrelaça memórias e identidades em um tecido urbano em constante transformação. Os textos que compõem este número convergem na ampliação do conhecimento sobre o urbano, explorando conceitos, teorias e métodos que orientam possibilidades de percursos teóricos e práticos que levam em conta os valores antrópicos e os sistemas naturais de suporte, reconhecendo a paisagem como uma entidade complexa onde o humano e o natural se entrelaçam em um diálogo estruturante para o equilíbrio e a sustentabilidade dos espaços que habitamos.

Por meio deste conjunto de contribuições, esta edição especial convida profissionais de diversas áreas, com destaque para aqueles dos campos de Arquitetura e Urbanismo, Geociências, Biologia, Agronomia e Engenharias, a explorar as linhas que compõem a paisagem, desafiando a emaranhada relação entre a intervenção humana e os sistemas naturais. Ao fazer isso, esta edição convoca os leitores a reconsiderarem as paisagens que ajudam a construir e a transformar, tecendo e despreendendo novas possibilidades de interação. Este é, portanto, um convite a pesquisadores que

buscam uma compreensão das escalas e temporalidades que nos envolvem. A leitura de cada texto promete não apenas um rigoroso aprofundamento técnico e metodológico, mas também uma sensibilização quanto à complexidade das paisagens que moldam e são moldadas por nossas ações. Neste diálogo transdisciplinar, encontra-se a oportunidade de repensar as abordagens tradicionais, incentivando práticas mais conscientes e sustentáveis para os territórios.

Esta edição especial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo tece uma articulada trama que entrelaça os ambientes construídos e naturais na paisagem urbana. Ao destacar a urdidura transdisciplinar entre memórias, identidades e sistemas naturais, os artigos apresentados revelam práticas que não apenas constroem, mas também desatam e reatam os fios das interações sociais, culturais e ambientais. Neste tecido urbano em constante transformação, cada contribuição adiciona novas camadas e texturas, convidando os profissionais a expandirem suas práticas, desafiando conceitos tradicionais e urdindo novas abordagens mais conscientes e sustentáveis. Assim, a edição desafia os leitores a reimaginar as paisagens que habitamos, buscando um equilíbrio delicado e dinâmico entre o humano e o natural, essencial para a sustentabilidade de cidades do futuro.